

Projeto Memória e História da Hanseníase no Brasil através de seus depoentes

(1960-2000)

Ficha Técnica

Entrevistados: Isabel Bezerra da Silva e Joaquim Ferreira dos Santos

Entrevistadoras: Laurinda Rosa Maciel e Elizabeth Soares de Oliveira

Transcrição: Maria Lúcia dos Santos

Conferência de Fidelidade: 1ª Mariana Santos Damasco

2ª

Sumário: Angélica Estanek Lourenço

Revisão: Monique de Jesus Assunção

Data: 05/08/2003

Local: Bayeux/PB

Entrevista única

Fita Gravada: 1 fita

Sumário Isabel e Joaquim

Fita 1 - Lado A:

Informações pessoais de Isabel e os casos de hanseníase na família; a ida com toda a família para a Colônia Getúlio Vargas, na Paraíba, em 1945, aos 10 anos de idade; a morte da mãe no mesmo ano da internação e a ida dos irmãos sadios para o Educandário Eunice Weaver, preventório ligado à Colônia; comentários sobre a irmã mais velha que saiu da Colônia para se casar com outro interno; lembranças da infância na Colônia e o medo das injeções de óleo de chaulmoogra; seu primeiro trabalho, como garçoneiro, no refeitório da Colônia; o noivo enfermeiro e o aprendizado para trabalhar como enfermeira; a fuga da colônia com o noivo para morar em Recife, em 1969, e o retorno a mesma devido ao agravamento do estado de saúde do esposo em 1975; o falecimento do marido em 1977 e novo casamento em 1978; comentários sobre a vida social da Colônia Getúlio Vargas; observações sobre o uso de medicamentos como a Dapsona e o Promim; considerações sobre a Igreja e as missas; as visitas aos irmãos internados no preventório; sobre os diretores Arnaldo Cartaxo e Brito Ataíde e as modificações implementadas na estrutura da

colônia que diminuíram o preconceito da doença; comentários sobre os exames das Comissões de Alta; a relação com a equipe médica e técnico-administrativa da Colônia e a convivência entre os pacientes; comentários sobre a relação com a sociedade e opiniões sobre o isolamento dos pacientes de hanseníase.

Fita 1 - Lado B:

O contato, através de cartas, com os familiares; comentários sobre o preconceito sofrido pelos moradores da colônia; as campanhas de esclarecimentos veiculadas para a população e o abandono do tratamento de muitos pacientes devido à reação aos medicamentos; a mudança do nome de lepra para hanseníase; comparações da colônia na época de sua infância com a da atualidade e as possibilidades de mudanças para melhoria do atendimento médico; seu segundo casamento com Joaquim Ferreira dos Santos, também ex-paciente da Colônia; depoimento deste sobre sua família e os que padeciam de hanseníase; sua chegada à Colônia Getúlio Vargas em 1973, aos 30 anos de idade; lembranças do hospital e da saudade da família.